



# Estudo da variação no uso do artigo em português L2 por falantes de língua materna chinesa

## Study of variation in the use of the article in Portuguese L2 by Chinese L1 speakers

Zhang Jing\*

---

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta um estudo sobre variações no uso do artigo em português por aprendizes que têm o chinês como língua materna, com o objetivo de testar a Hipótese de Análise Sintática Errada (*Syntactic Misanalysis Account - SMA*) na representação do artigo em gramáticas de aprendizes de segunda língua (L2). Proposta por Trenkic (2007, 2008), essa hipótese prevê que a escolha do artigo seja influenciada pela identificabilidade objetiva dos referentes e os artigos serão tratados como adjetivos processuais. O foco do estudo é direcionado na tendência dos aprendizes chineses em omitir, com mais facilidade, o artigo na construção, em português, de nomes modificados por adjetivo (Art+N+Adj) do que de nomes sem nenhum modificador (Art+N). Os dados recolhidos da produção escrita e oral em português L2 mostram que a SMA serve para explicar as variações detectadas no uso do artigo em português pelos aprendizes chineses.

**PALAVRAS-CHAVE:** Artigo. Português como L2. Aprendizes Chineses.

---

**ABSTRACT:** The present work presents a study about variations in the use of the article in Portuguese L2 by Chinese L1 speakers, with the aim to test the Syntactic Misanalysis Account (SMA) in the representation of the article in L2 grammars. Proposed by Trenkic (2007, 2008), this hypothesis predicts that the choice of articles will be influenced by the objective identifiability of the referents and treated as procedural adjectives. The focus of the study is on the tendency of Chinese learners to more easily omit Portuguese articles in the construction of nouns modified by the adjective (Art+N+Adj) than nouns without any modifier (Art+N). The data collected from the written and oral production in Portuguese L2 of Chinese learners show that the SMA serves to explain the variations detected in the use of the article in Portuguese L2 by Chinese L1 speakers.

**KEYWORDS:** Article. Portuguese L2. Chinese Learners.

---

---

\* Doutora, Departamento de Português da Faculdade de Letras, UM. [jingz@umac.mo](mailto:jingz@umac.mo)

## 1. Introdução

Em português, a classe de palavras *Artigo* compreende artigos definidos (AD) e indefinidos (AI). Segundo Abney (1987), o artigo pertence à classe D (determinante), uma categoria funcional que atribui valores referenciais do tipo [+definido] ou [-definido] ao nome. Mas esse traço parametrizado não está instanciado na língua chinesa e geralmente a aquisição do artigo em português por parte de falantes de língua materna chinesa envolve grandes dificuldades. As variações encontram-se detectadas na interlíngua dos aprendizes que, mesmo em um nível de proficiência avançado, não são capazes de dominar completamente esse sistema. Nessa perspectiva, têm surgido estudos que descrevem as variações no uso do artigo em português por parte de falantes de língua materna chinesa.

Para explicar a variabilidade no uso do artigo como sistema de uma segunda língua (L2), muitos estudos têm sido realizados ao longo dos anos. A Hipótese de Insucesso da Aquisição da Flexão Superficial (*Missing Surface Inflection Hypothesis - MSIH*) foi proposta (HAZNEDAR; SCHWARTZ, 1997; PRÉVOST; WHITE, 1999, 2000) na tentativa de explicar variações nas interlínguas dos aprendizes com base na dissociação encontrada entre os traços abstratos e as formas morfofonológicas superficiais, isto é, os aprendizes de L2 podem ter domínio (competência) total das propriedades sintáticas distribucionais dos elementos funcionais, mas não são capazes de as produzir sistematicamente, devido à “incapacidade” de fazer corresponder as características sintáticas às formas morfofonológicas. Hawkins e Chan (1997, p. 216) desenvolveram a Hipótese de Insucesso da Aquisição de Traços Funcionais (*Failed Functional Features Hypothesis - FFFH*). Quando a L2 e a L1 diferem em traços funcionais específicos, os aprendizes de L2 falham ao determinar o significado funcional total daquele novo material morfofonológico porque não têm acesso ao acervo total das opções virtuais disponibilizadas pelas categorias funcionais para além do período crítico. Com base nessa hipótese, os aprendizes de nível inicial ligam formas morfofonológicas da L2 a especificações de traços da L1. Nesse sentido, a sintaxe dos

aprendizes de L2 é seletivamente deficiente (HAWKINS, 2004). Entre outras hipóteses, que também defendem a posição de os aprendizes com L1 [-art] não terem acesso à categoria D, dado que o D não está instanciado nas línguas [-art], Trenkic (2007) propôs a Análise Sintática Errada (*Syntactic Misanalysis Account - SMA*). Na base dessa hipótese, estão os artigos do inglês que são tratados erradamente como “adjetivos processuais” (uma categoria que inclui demonstrativos, possessivos e numerais). Por outras palavras, analisam-se as diferentes formas do artigo erradamente como modificadores nominais. Nota-se uma assimetria no seu estudo entre o fornecimento do artigo para nomes modificados por adjetivos (*Art + Adj + N*), e para aqueles sem modificadores (*Art + N*).

A falha dos aprendizes chineses na aquisição do artigo em português é devida à dificuldade em fazer corresponder as formas morfofonológicas às representações de traços abstratos ou ao fato de esse traço funcional não se encontrar instanciado na L1, podendo ser explicado pela SMA, que descreve as variações em termos de semântica e pragmática. Para se verificar a aplicação da SMA, este estudo foi realizado com base em dados recolhidos na pesquisa de doutoramento da autora, levada a cabo em 2015, focalizando as variações no uso do artigo em construções nominais com modificadores adjetivais pospostos ao N (*Art + N + Adj*) e sem modificadores (*Art + N*), sob a hipótese de que os aprendizes omitem o artigo, com mais frequência, no primeiro tipo de construção do que no segundo.

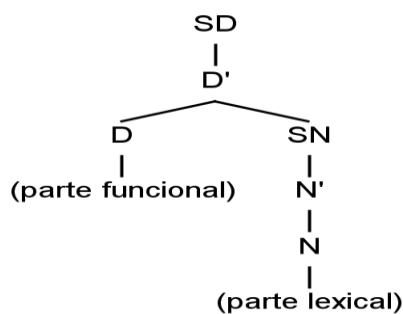
## 2. Pressupostos teóricos

### 2.1. SD em português

Segundo a Hipótese de Sintagma Determinante (SD) apresentada por Abney (1987), a descrição do SD em português abrange duas partes: a parte funcional que contém artigos, demonstrativos e possessivos como o seu núcleo, e a parte lexical, que contém o nome e eventualmente os complementos do nome, que é designada

Sintagma Nominal (SN). O Nome (N) constitui o núcleo do SN. O SD seleciona o SN como complemento. O valor do SD é atribuir valores referenciais ao SN complemento. Adotando o princípio da endocentricidade das categorias, será a seguinte a estrutura de SD em português.

Figura 1 - SD em português.



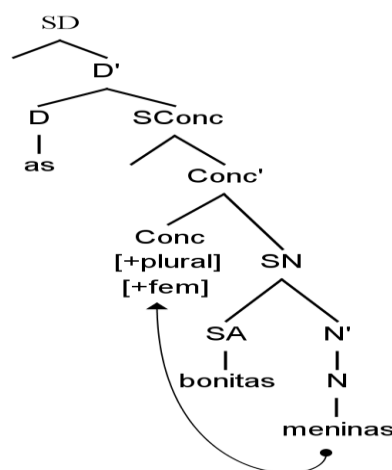
Fonte: extraída de Mateus et al. (2003, p. 345).

Dentro dessa perspectiva, a projeção máxima do SN não contém o determinante. Pelo contrário, é o SD que domina o SN e que é necessário para que o SN possa funcionar como um argumento do verbo da frase. Assim, o núcleo D teria a função de subordinador. Portanto, a concordância nominal ocorre dentro do SD em português, e a distribuição dos marcadores de gênero e número por todos os constituintes da projeção do SN é um processo sintático que envolve relações entre os elementos lexicais do SN e os elementos funcionais do SD (GODINHO, 2005, p. 132-133).

Como outras línguas românicas, o português é uma língua morfologicamente flexionada. No SD é exigida a concordância entre o N e o D quanto ao número e ao gênero. Recorrendo à Figura 2, nota-se que, sob o efeito da força dos traços alojados na Conc (concordância), a parte lexical do SD “meninas” desloca-se, por meio do adjetivo “bonitas”, para o núcleo do SConc para verificar os traços de gênero e número, nesse caso, [+feminino] e [+plural]. Dessa operação resulta a ordem normal dessas línguas: Nome – Adjetivo (N + Adj). Pelo contrário, em inglês, por exemplo, os traços são fracos e os nomes não se deslocam para verificarem os traços. Os

adjetivos funcionam como especificadores no SN. Assim, temos a ordem das palavras Adjetivo – Nome (N + Adj) (GODINHO, 2005, p. 134). Baxter et al. (1997, p. 28) descrevem que a concordância entre o nome e o determinante é realizada por meio de migrações de traços e as informações de gênero e número são projetadas das categorias mais baixas para as mais altas por meio de um tipo de percolação. Portanto, os traços no Conc migram para o núcleo do SD. Desse modo, são atribuídos os traços [+feminino] e [+plural] ao determinante que, aqui, é apresentado fonologicamente como “as”. É por meio dessa migração que o licenciamento da morfologia ocorre nos determinantes e que o Conc interage com o D em português.

Figura 2 - Estrutura sintagmática de Conc.



Fonte: adaptada de Godinho (2005, p. 134).

Em suma, em português, o uso do artigo antes de nomes com modificadores adjetivais representa-se na construção (Art + N + Adj), havendo uma concordância nominal entre N, Art e Adj quanto ao gênero e ao número.

## 2.2 SD em chinês

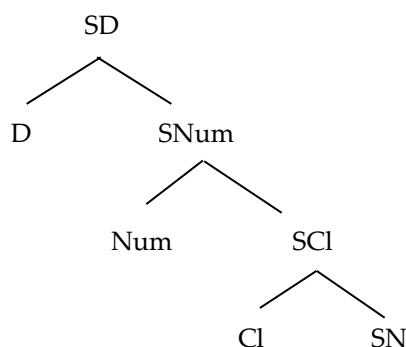
A língua chinesa não tem artigos, mas sim classificadores (Cl) que, segundo muitos investigadores, possuem funções idênticas à dos artigos. Tang (1990) propõe uma categoria funcional intermediária – Cl (classificador) – que seleciona um SN. O

SCI é um complemento de D. Ele observa que cada classificador chinês só pode coocorrer com um tipo selecionado de nomes, por exemplo, *ren* (pessoa) apenas pode ser usado com o classificador genérico *ge*, e *qianbi* (lápis) usado com o classificador *zhi*. Esses exemplos sugerem um tipo de relação de concordância ou seleção entre os classificadores e os nomes. Uma outra defensora dessa teoria, Yip (2009), fornece argumentos para suportar a Hipótese do SD em chinês, comentando que, embora não haja determinantes *overt* em chinês, os SN chineses exibem uma função de D. A autora explica que a estrutura de um SN chinês é diferente da de um SN inglês, especialmente no que toca à presença de um classificador, à ausência de flexão morfológica do plural e à carência de determinantes. A língua chinesa recorre a outros mecanismos para expressar a definitude e a propriedade genérica sem o uso de determinantes *overt*. Por exemplo, num SN indefinido, recorre-se a numerais, *yi* (um), e em um SN definido, a demonstrativos, por exemplo, *na* (aquele).

- |    |   |
|----|---|
| E1 | <i>yi ge nanhai</i><br>um Cl rapaz      |
| E2 | <i>na ge nanhai.</i><br>aquele Cl rapaz |

Enquanto as diferenças entre o determinante *um* e o numeral *yi* (um) são mínimas, as diferenças entre demonstrativos e determinantes são significativas. Normalmente, os demonstrativos são dêiticos e os determinantes não são. *Na* (aquele) é definido, dêitico e específico e então é mais bem considerado como um demonstrativo. Os nomes nus podem ser definidos, indefinidos e genéricos. A autora pretende mostrar que, mesmo com a ausência de artigos, a definitude ainda pode ser expressa pelas construções Num(Numeral)-Cl-SN e Dem(Demonstrativo)-Cl-SN. Os nomes nus podem expressar a propriedade genérica e a definitude. Yip (2009) apresenta evidências para provar que a ausência de artigos em chinês não significa que a projeção do SD não esteja presente.

Figura 3 – Aplicação da Hipótese do SD em chinês.



Fonte: extraída de Yip (2009, p. 21).

Por outro lado, existem oponentes que negam a Hipótese do SD em chinês. Representantes dessa posição são Cheng e Sybesma (1998, 1999), que argumentam que o núcleo de um classificador chinês pode assumir as funções de D, como em línguas do tipo do inglês, e o SCl pode ser o equivalente ao SD que, assim, domina o SN. Uma das provas que Cheng e Sybesma (1998) fornecem é que a função de individualização de Cl é idêntica à de D. A língua chinesa é uma língua de classificadores. Chierchia (1998) declara que os SN chineses são considerados massivos, e os classificadores são como “palavras de medidas” que tornam os nomes massivos contáveis. É por isso que o chinês requer SCl para mapear denotações de nomes massivos para dentro de conjuntos de átomos (CHIERCHIA, 1998, p. 347).

Wu (2004, p. 13) descreve que “todos os nomes em mandarim se comportam como substantivos massivos em inglês, por isso um classificador (ou uma palavra de medida) é necessário na contagem. Podemos dar o seguinte exemplo: para contar ‘glasses’ ou ‘water’, pode-se usar ‘a pair of glasses’ e ‘two drops of water’ em inglês.” O autor exemplifica o classificador mais usado, *ge*.

E3      *wo chi      le    yi    ge pingguo.*  
 Eu comer   PAP   um   Cl maçã  
 ‘Comi uma maçã’.

Esse classificador é definido como “classificador individual” (WU, 2004, p. 14). O nome seguido do Cl é um nome contável que denota um objeto que normalmente não tem grande volume mas tem que ser uma entidade separável no mundo físico.

Cheng (2011) critica a hipótese do SD na língua chinesa, tendo examinado dados do chinês mandarim e investigado se o chinês mandarim pode dizer alguma coisa sobre a Hipótese do SD e o parâmetro SD/SN. As conclusões são sumarizadas da seguinte forma: não há SD por cima das projeções máximas nominais em chinês mandarim, e a Hipótese do SD não é aplicável ao chinês mandarim. Os classificadores em chinês mandarim têm o núcleo nas suas projeções e bloqueiam o domínio de ligação do comando. Por isso, não são apenas coadjuvantes adjacentes a SN.

Perante a existência das controvérsias sobre a Hipótese do SD, tanto na primeira interpretação (de o chinês ter o SD) como na segunda (de que o chinês não suporta a presença de um SD), é indubitável o fato de o chinês não ter artigos e existir SCl nessa língua. Portanto, a língua portuguesa e a língua chinesa distanciam-se muito nesse sentido.

### 2.3 Análise Sintática Errada (SMA)

Trenkic (2007, 2008) propôs a hipótese de Análise Sintática Errada (*Syntactic Misanalysis Account* - SMA) para explicar as variações no uso do artigo em L2 por parte de aprendizes com a L1 [-art]. No seu estudo, os falantes de sérvio como L1 aprendendo inglês, usam the e a como “adjetivos processuais” (uma categoria que inclui demonstrativos, possessivos e numerais). Como resultado, the e a não são obrigatórios. Os erros de omissão são significativamente mais elevados em nomes com modificadores adjetivais (Art + Adj +N) do que em nomes sem modificadores



adjetivais (Art+N). A autora argumenta que o uso do artigo é motivado pragmaticamente e as omissões resultam das limitações de processamento.

Trenkic explica essas variações em termos de um déficit de representação com pressões de processamento amplamente relacionado com fatores pragmáticos (GOAD; WHITE, 2009, p. 13). A omissão do artigo ocorre porque pragmaticamente as informações redundantes podem ser omitidas sob pressão de comunicação. A expressão *overt* de determinação é maioritariamente redundante porque há outras pistas para a identificação no contexto. A presença de um adjetivo aumenta a complexidade do enunciado, tornando ainda mais provável que os artigos sejam omitidos, uma vez que geralmente são menos informativos do que os adjetivos. Quando os aprendizes de L1 [-art] aprendem uma L2 [+art], analisam, por lapso, o artigo em inglês como modificador nominal. Eles focalizam-se no sentido do artigo, analisando-o como modificador nominal, em vez de elemento gramatical. Trenkic sugeriu que “a produção de artigos é baseada lexicalmente e os artigos aparecem na produção de acordo com a necessidade de exprimir a identificabilidade do referente ao nível conceptual” (2007, p. 315-316).

Trenkic (2007, p. 128), no seu estudo em que abordou a questão da omissão do artigo, mencionou que a clareza de referência discursiva e a economia são as condições principais para a decisão de falantes de uma L2 no uso ou na omissão de um artigo. Robertson (2000, p. 158), no seu estudo, também identificou que um dos três princípios para explicar a omissão do artigo pelos aprendizes chineses é o da transferência lexical. Esse princípio pode ser considerado reflexo da necessidade de um aprendiz chinês ter de se mover de uma gramática orientada para o discurso para uma gramática orientada para a sintaxe. A característica distintiva de uma gramática discursivamente orientada é que os traços gramaticais (definitude, pessoa, número, etc.) não são marcados pelo uso de traços morfológicos explícitos, exceto se a informação levada por esses traços não puder ser recuperada com base no contexto. Quando o uso do

artigo definido é redundante, é mais provável que ele seja omitido. Essa explicação está em paralelo com uma propriedade da língua chinesa que, sendo uma língua “econômica”, muitas vezes, quando a referencialidade de um SD não está marcada lexicalmente, é a propriedade pragmática que entra em jogo.

### 3. Metodologia

#### 3.1 Informantes

Os informantes foram 125 alunos do Curso de Licenciatura em Estudos Portugueses da Universidade de Macau, com idades entre 18 e 22 anos. Participaram em três tarefas entre 2007 e 2012 quando cursavam o segundo e o quarto ano. Encontra-se uma homogeneidade na formação dos informantes porque todos os alunos, cuja L1 é a língua chinesa, eram do mesmo curso, significando que os informantes com a mesma idade tinham o mesmo *background* educacional, o mesmo programa e métodos de ensino mais ou menos idênticos e estáveis. Como os dados recolhidos nas nossas tarefas podem refletir em geral a aprendizagem dos alunos em diferentes anos de estudo, não houve necessidade de aplicar um teste de nível de proficiência em português.

#### 3.2 Instrumentos

Os informantes participaram em três tarefas: uma tarefa de composição a recontar por escrito a parte inicial de um filme mudo, uma tarefa de entrevistas individuais e uma tarefa de elicitación forçada. No presente estudo não são incluídos os dados recolhidos por meio da última tarefa. Após a conclusão das tarefas, todos os SD contidos nas composições e nos textos transcritos das entrevistas foram codificados primeiro, e depois introduzidos no computador e tratados pelo programa SPSS.

## 4. Resultados e análises

### 4.1 Omissão do artigo antes de nomes sem modificadores e com modificadores adjetivais

Tabela 1 – Omissão do artigo antes de nomes sem modificadores e com modificadores adjetivais.

Grupo	Nº	Média	Desvio Padrão	Erro Padrão da Média
Nomes sem modificadores	4613	.15	.355	.009
Nomes com modificadores adjetivais	555	.20	.399	.049

Fonte: extraída de análise no programa SPSS.

Os dados obtidos pelo Teste T - Amostras Independentes na Tabela 1 mostram uma diferença significativa ( $p = .004 < .05$ ) na média dos dois grupos. Assim, pode-se provar a existência de variações na produção do artigo português pelos aprendizes chineses. A omissão do artigo é mais marcada antes de nomes com modificadores adjetivais (.20) do que antes de nomes sem modificadores (.15). Para clarificarmos essa explicação, apresentamos alguns exemplos retirados dos dados recolhidos junto dos nossos informantes.

- E4 \* Também é muito interessante que eu conheci MENINO PORTUGUÊS e ah... (12127)<sup>1</sup>
- E5 E para mim, é mais fácil escrever PALAVRAS. (12130)
- E6 \* Acho que METRO LIGEIRO já é uma medida ótima. (11976)
- E7 Acho que o governo já está a fazer MEDIDAS para melhorar esta...esta situação. (11973)
- E8 \* ...eu estudava muito sobre CULTURA CHINESA...(08869)
- E9 E também apanhámos água quente. (11636)

<sup>1</sup> Os SD encontram-se identificados com números. Os primeiros três dígitos correspondem ao número do informante e os restantes ao número de dados que esse informante fornece. Por exemplo, 12127 representa o dado número 27 fornecido pelo informante número 121.

No exemplo E4 a omissão do AI “um” foi detectada antes da construção nominal “menino português”. Também encontramos nos exemplos E6 e E8 em que as construções nominais deviam ser antecidas do AD “o” e do AD “a”, respectivamente. Os dados mostram essa variação no uso do artigo em construções nominais com modificadores adjetivais pospostos ao N (Art + N + Adj).

O português é uma língua em que o nome, em algumas situações, não ocorre com artigo. Para testar se os informantes têm consciência da omissão do artigo antes desses dois grupos de nomes, um teste foi aplicado aos SD no contexto em que não é exigido nenhum artigo para se avaliar a exatidão da omissão do artigo.

#### 4.2 Exatidão da omissão do artigo antes de nomes sem modificadores e com modificadores adjetivais

Tabela 2 – Exatidão da omissão do artigo antes de nomes sem modificadores e com modificadores adjetivais.

Grupo	Nº	Média	Desvio Padrão	Erro Padrão da Média
Nomes sem modificadores	630	.73	.444	.018
Nomes com modificadores adjetivais	103	.65	.479	.047

Fonte: extraída de análise no programa SPSS.

A diferença entre os dois grupos não é significativa ( $p = .116 > .05$ ), ou seja, não há diferença na exatidão da omissão do artigo no contexto em que não se pede nenhum artigo antes dos dois grupos de nomes. Segundo uma análise descritiva estatística, a correção da omissão do artigo antes de todos os SD, nesse contexto, é de 73.3%. Os informantes não mostraram uso satisfatório em geral. Os dados da Tabela 2 apontam para o fato de os modificadores adjetivais não favorecerem a distinção do contexto em que se pede artigo e do contexto em que não se pede artigo. Os informantes não têm consciência se a sua opção pela omissão do artigo é correta ou não. No entanto, os

dados das Tabelas 1 e 2 provam que os informantes tendem a omitir artigos antes de nomes modificados por adjetivos, o que significa que o Adj tem um efeito nas variações de produção do artigo em português pelos aprendizes chineses, especialmente na omissão do artigo.

Além disso, mais testes foram feitos para se verificar como é o fenômeno da omissão do artigo antes dos dois grupos de nomes no contexto em que o nome pede o AD e no outro em que pede o AI.

### 4.3 Omissão do artigo no contexto em que o nome pede o AD e no contexto em que pede o AI

Tabela 3 – Omissão do artigo no contexto em que o nome pede o AD.

Grupo	Nº	Média	Desvio Padrão	Erro Padrão da Média
Nomes sem modificadores	270	.06	.231	.004
Nomes com modificadores adjetivais	168	.19	.394	.030

Fonte: extraída de análise no programa SPSS.

A Tabela 3 revela uma diferença significativa na omissão do artigo antes dos dois grupos de nomes no contexto em que o AD é exigido ( $p = .000 < .05$ ). A omissão do AD é mais marcada antes de nomes com modificadores adjetivais (.19) do que antes de nomes sem modificadores (.06).

- E10 \* ...eu acho que ÓPERA CHINESA é um tesouro da China. (10344)  
 E11 \* O governo pode eh... estipular SALÁRIO MÍNIMO. (07542)

Nos E10 e E11 encontram-se ausentes os AD “a” e “o”, respetivamente. Os dados mostram que os aprendizes chineses têm tendência para omitir o AD antes da construção nominal (Art + N + Adj).

Tabela 4 – Omissão do artigo no contexto em que o nome pede o AI.

Grupo	Nº	Média	Desvio Padrão	Erro Padrão da Média
Nomes sem modificadores	711	.05	.222	.008
Nomes com modificadores adjetivais	284	.04	.202	.012

Fonte: extraída de análise no programa SPSS.

De acordo com os dados da Tabela 4, verifica-se que não há diferença no caso da omissão do artigo antes dos dois grupos de nomes no contexto em que o AI é exigido ( $p = .520 > .05$ ).

Tendo em conta os dados anteriormente listados, conclui-se que a tendência dos informantes para omissão do artigo antes de nomes com modificadores adjetivais é maior do que para a omissão de artigos antes de nomes sem modificadores. Esse fenômeno só se verifica, neste estudo, no contexto em que ocorrem artigos definidos.

#### 4.4 Discussão

Nos dados recolhidos, a omissão do artigo é significativamente mais elevada nos nomes modificados por adjetivos (Art+Adj+N) do que naqueles que ocorrem sem adjetivos modificadores (Art+N). Se se recorrer à SMA, essa variação no uso do artigo pode dever-se às limitações de processamento pragmaticamente motivadas.

Quanto ao SD em chinês, é problemática a sua aplicação. Evidentemente o artigo é um traço parametrizado que não se encontra em chinês, L1 dos aprendizes. Essa língua recorre a outros mecanismos para representar a identificabilidade do referente, por exemplo, léxico, contexto, ordem de palavras. Por isso, no caso em que a expressão *overt* de identificabilidade é redundante por causa da existência de outras pistas, o artigo tende a ser omitido. Assim, a omissão do artigo ocorre porque pragmaticamente as informações redundantes podem ser omitidas sob pressão de comunicação. Quando os aprendizes chineses com L1 [-art] aprendem português, L2

[+art] analisam, por lapso, o artigo como modificador nominal. Eles focalizam-se no sentido do artigo, analisando-o como modificador nominal, em vez de o considerarem um elemento gramatical.

Outra conclusão dos dados relaciona-se com o fato de os informantes não terem consciência das situações em que ocorre a omissão do artigo. Em um SD que contém um adjetivo, o artigo é omitido com mais facilidade porque o adjetivo é mais informativo do que o artigo. Os artigos são considerados erradamente adjetivos significativos, acessíveis e produzidos como palavras lexicais.

O presente estudo revela ainda um fenômeno que vale a pena mencionar: a diferença na omissão do artigo antes de nomes com modificadores adjetivais e sem modificadores é significativa no contexto do AD, mas não é significativa no contexto do AI. Nesse sentido, o AD é mais omitido antes de nomes modificadores adjetivais do que antes de nomes sem modificadores. Com base na SMA, os artigos em inglês são tratados erradamente como “adjetivos processuais”. Assim, não é difícil explicar essa conclusão do presente estudo.

Jaensch (2009) aponta que os aprendizes prestam mais atenção a partes mais salientes e significativas da elocução e que o artigo tem algum significado lexical para o aprendiz baseado no input e/ou instruções explícitas que indicam algum conceito semântico de identificabilidade do referente. Como resultado, os aprendizes pretendem controlar o discurso produzido, com a finalidade de incluir o artigo. No entanto, a implicação é que tais decisões estratégicas exigirão um controle considerável e a omissão ocorrerá sempre que os recursos cognitivos forem excedidos, sempre mais cedo nos contextos de *Art + Adj + N*, porque os aprendizes têm de processar um elemento adicional de significado (2009, p. 235).

Em conclusão, os dados do estudo suportam a aplicação da SMA para explicar a omissão do artigo em português, evidenciando o impacto do adjetivo no uso do artigo em português por falantes de língua materna chinesa.

## 5. Considerações finais

Na hipótese de SMA, Trenkic (2007, p. 314) espera que a omissão do artigo seja particularmente robusta no contexto adjetivado, apresentando uma explicação em termos de recursos cognitivos. Na fase inicial de aquisição, muitos aspectos de produção pedem um controle consciente, então é compreensível a omissão do artigo ser muito frequente. Com o aumento de proficiência, muitos recursos cognitivos limitados serão libertados, tornando possível o monitoramento do contexto para a definitude semântica. Nesse sentido, a produção do artigo é mais consistente. Nos estudos em que se aborda a questão de variações linguísticas que os aprendizes de L2 apresentam, especialmente na fase inicial, a atenção é normalmente focalizada na transferência de L1 como uma explicação essencial para a omissão do artigo L2 por aprendizes com L1 [-art]. Nesse estudo sobre a aquisição do artigo em português por aprendizes de língua materna chinesa, a autora apresentou, numa outra perspectiva, um ponto de vista que nos permite refletir sobre as questões apresentadas. Dessa forma, consideramos que a SMA nos fornece um outro caminho para clarificarmos um pouco mais o processo de aquisição do artigo por aprendizes de L2.

## Referências Bibliográficas

ABNEY, S. **The English Noun Phrase in its Sentential Aspect**. Dissertação de Doutorado. Massachusetts Institute of Technology (MIT), 1987.

BAXTER, A. N., et al. Gender Agreement as a “Decreolizing” Feature of an Afro-Brazilian Dialect. **Journal of Pidgin & Creole Languages**, John Benjamins, 12:1, p. 1-57, 1997. <https://doi.org/10.1075/jpcl.12.1.02bax>

CHENG, H.-T. J. On the DP/NP Analysis of Mandarin Chinese and its Implications. **Linguistics**, University of Pennsylvania, 17, p. 1-8, 2011.

CHENG, L. L.-S.; SYBESMA, R. Yiwan tang, yige tang: classifiers and massifiers. **Tsing Hua Journal of Chinese Studies**, National Tsing Hua University, New Series 28.3, p. 385-412, 1998.



CHENG, L. L.-S., e SYBESMA, R. Bare and Not-So-Bare Nouns and the Structure of NP. **Linguistic Inquiry**, MIT Press, 4, p. 509-542, 1999.

CHIERCHIA, G. Reference to kinds across languages. **Natural Language Semantics**, Springer Netherlands, 6, p. 339-405, 1998. <https://doi.org/10.1023/A:1008324218506>

GOAD, H.; WHITE, L. Prosodic transfer and the representation of determiners in Turkish-English interlanguage, In: SNAPE, N e et al., **Representational Deficits in SLA: Studies in honor of Roger Hawkins**. Amsterdam: John Benjamins, 2009, p. 1-26.

GODINHO, A. P. **A Aquisição da Concordância de Plural no Sintagma Nominal por Aprendentes Chineses de Português Língua Estrangeira**. Dissertação de Doutorado em Linguística Aplicada apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2005.

HAWKINS, R.; CHAN, C. Y. H. The Partial Availability of Universal Grammar in Second Language Acquisition: The Failed Functional Features Hypothesis. **Second Language Research**, Sage Publications, 13(3), p. 187-226, 1997. <https://doi.org/10.1191/026765897671476153>

HAWKINS, R. Explaining full and partial success in the acquisition of second language grammatical properties. In: **J-SLA**, 2004, Gunma Prefectural Women's University, Gunma, Japan, 2004.

HAZNEDAR, B.; SCHWARTZ, B. D. Are there optional infinitives in child L2 acquisition? In: HUGHES, M.; GREENHILL, A. (eds), **Proceedings of the 21st Annual Boston University Conference on Language Development**, E Hughes, Cascadia Press Somerville, MA, 1997, p. 257-268.

JAENSCH, C. Article Choice and Article Omission in the L3 German of Native Speakers of Japanese with L2 English. In: MAYO, M. D. P. Garcia; e HAWKINS, R. **Second Language Acquisition of Articles**. Amsterdam: John Benjamins, 2009, p. 233-263. <https://doi.org/10.1075/lald.49.14jae>

MATEUS, M. H. M. et al. **Gramática da Língua Portuguesa**. Lisboa: Editorial Caminho, SA, 2003.

PRÉVOST, P.; WHITE, L. Accounting for Morphological Variation in Second Language Acquisition: truncation or missing inflection? In: FRIEDEMANN, M-A.; RIZZI, L. **The Acquisition of Syntax**. London: Longman, 1999, p. 202-35.

PRÉVOST, P.; WHITE, L. Missing surface inflection or impairment in second language acquisition? Evidence from tense and agreement. **Second Language Research**, Sage Publications, 16, p. 103-133, 2000. <https://doi.org/10.1191/026765800677556046>

ROBERTSON, D. Variability in the Use of the English Article System by Chinese Learners of English. **Second Language Research**, Sage Publications, 16(2), p. 135-172, 2000. <https://doi.org/10.1191/026765800672262975>

TRENKIC, D. Variability in L2 Article Production – Beyond the Representational Deficit Vs. Processing Constraints Debate. **Second Language Research**, Sage Publications, 23 (3), p. 289-327, 2007. <https://doi.org/10.1177/0267658307077643>

TRENKIC, D. The Representation of English Articles in Second Language Grammars: Determiners or Adjectives? **Bilingualism: Language and Cognition**, Cambridge University Press, 11 (1), p. 1-18, 2008.

WU, X-Z Z. **Grammaticalization and Language Change in Chinese**. Routledge Curzon Taylor & Francis Group, London, New York, 2004.

YIP, C. L. **The Chinese DP**. Tese de Mestrado, Departamento de Linguística – Universidade de Washington, 2009.

Artigo recebido em: 21.11.2017

Artigo aprovado em: 02.02.2018